PREÇO: 1.000 RS

Nº 380

A SCENA MUDA

BILLIE DOVE

Dr. DELLAPE

Attesto que a Loção Brilhante, graças aos elementos componentes de sua formula, é um verdadeiro especifico para as affecções do couro cabelludo. Tenho-a receitado nos casos rebeldes de eczemas e affecções do couro cabelludo, barba e sobrancelhas, contando já com não pequeno numero de curas. Reputo, pois, a "Loção Brilhante", um excellente medicamento para as molestias do couro cabelludo. Eu proprio tenho feito uso da referida Loção contra as caspas e queda do cabello com resultados surprehendentes.

Dr. BENJAMIM REIS

Attesto ser a Loção Brilhante um optimo preparado, não só contra a caspa, mas tambem como reconstituinte para os cabellos, tendo dado bons resultados a todas as pessoas a quem tenho aconselhado usar.

Dr. RUBIÃO MEIRA

Attesto que a Loção Brilhante é um preparado que merece confiança pela sua manipulação, preenchendo os fins a que se destina.

Dr. LUIZ MICHIANO

Attesto que a Loção Brilhante possue na sua composição substancias que evitam a quéda do cabello.

Dr. LUIZ VAZ

O abaixo assignado, doutor em medicina e pharmaceutico, pelo que tem observado, considera "a Loção" medicamentosa Brilhante, como dotada de magnificas propriedades para combater a quéda do cabello e extinguir promptamente a caspa.

A Prova
Insophismavel

Temos o prazer de dar publicidade a algumas provas do grande valor medicamentoso da famosa LOÇÃO BRILHANTE. São ellas firmadas por scientistas que honram a medicina mundial.
A LOÇÃO BRILHANTE é, incontestavelmente, o melhor especifico tonico-capillar para combater a Quéda dos Cabellos, Seborréa, Caspas e todas as affecções do couro cabelludo.

Dr. CASSIO MOTTA

A Loção Brilhante, formula do Dr. Ground, é dos preparados deste genero que melhores resultados tem produzido, razão pela qual, aconselho-a sempre em minha clinica e passo este attestado sem o minimo constrangimento.

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND.
CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

Grandes Laboratorios Alvim & Freitas
Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

GRATIS!

Enviaremos pelo Correio a todos que nos mandarem o Coupon abaixo, o folheto illustrado intitulado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

Snrs. Alvim & Freitas
Caixa, 1379 — S. Paulo

Peço-lhes mandarem-me o folheto illustrado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

NOME: .....
RUA .....
CIDADE .....
ESTADO .....

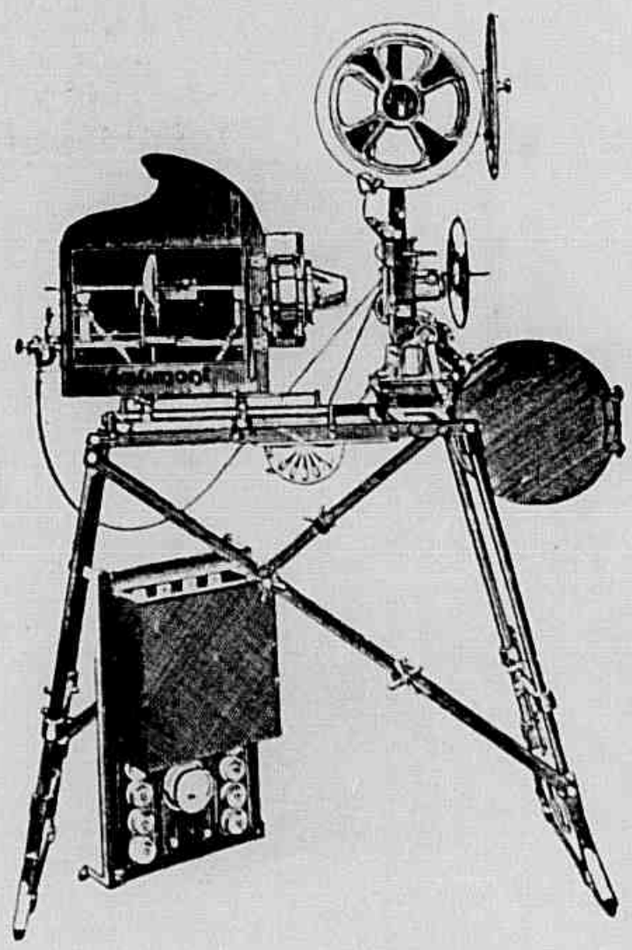
PUBL.
ALVIM & FREITAS

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327
RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 380 — 16.° DO ANNO VIII

5 DE JULHO DE 1928

Novidades na tela — (DOROTHY SEBASTIAN) . . 5
Metropolis — (BRIGITH HELM, ALFRED ABEL GUSTAV FROHELICH e THEODORE LOOS) . . 6
A Deusa do espaço — (BETTY BRONSON, LANE CHANDLER, GUY OLIVER e JIM CAREY 7
A turba — (ELEANOR BOARDMAN, JAMES MURRAY, BERT ROACH e STELLE CLARK 9
Cabellos de fogo — (CLARA BOW, LANE CHANDLER, LAWRENCE GRANT e CLAUDE KING . . 11
Meu unico amor — (MARY PICKFORD, CHARLES ROGERS, CARMELITA GERAGHTY, HOBARTH BOSWORTH, L. LITTLEFIELD, AVONNE TAYLOR e MACK SWAIN) 13
Os que vivem no écran — (DOLORES DEL RIO, da United Artists) 14
LLOYD HUGHES e COLLEEN MOORE, da First National) 15
Rabo de saia — (CHARLIE MURRAY, GEORGE SIDNEY, MYRTLE STEDMAN e SAN HARDY 16
Vilma Banky — (Mrs. ROD LA ROCQUE, da United Artists) 18
A mulhe. panthera — (DOROTHY REVIER, JACK HOLT, PHILIPPE DE LACY e FRANCIS LEIGH.) 12
ANN Q. NILSSON e FRANCIS X. BUSHMAN da Universal) 22
A mulher corsaria — (BELLE BENNETT, MONTAGU LOVE e CULLEN LANDIS 23
Escrava por amor — (FLORENCE VIDOR, GARY COOPER, LAWRENCE GRANT e CHARLES A. STEVENSON) 26
O que as moças devem saber — (PATSY RUTH MILLER, MICKEY MAC BANN e IAN KEITH 28

PASTA *Oriental*

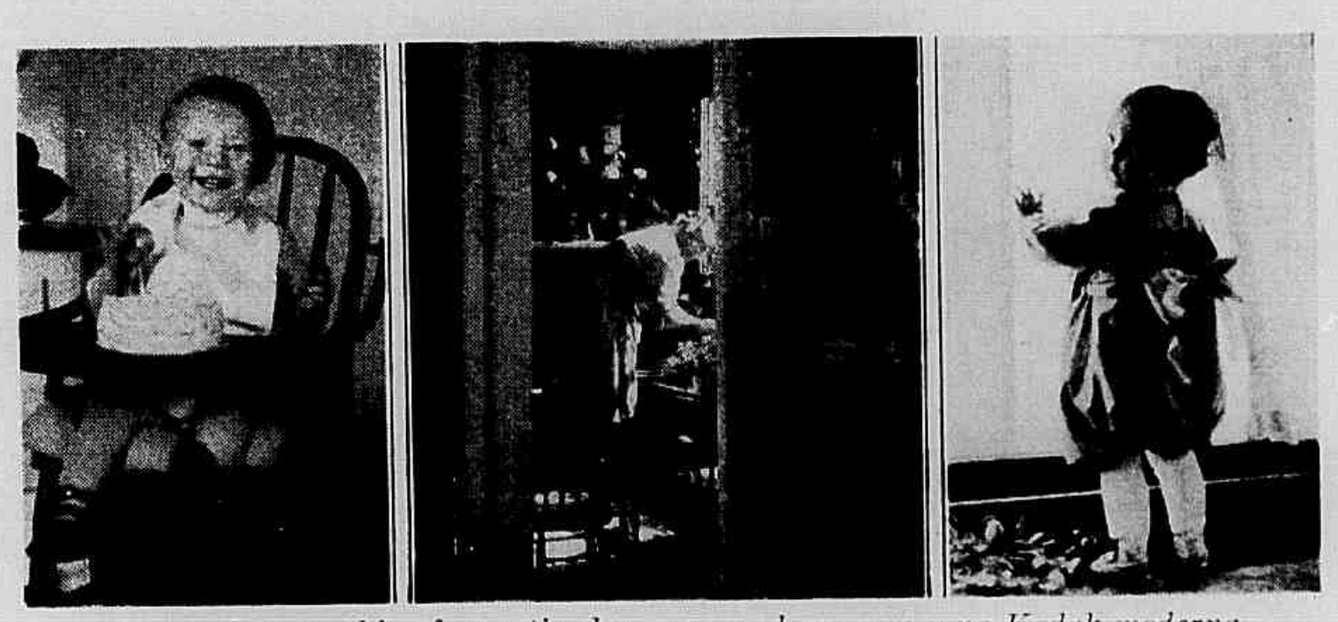
O DENTIFRICIO
IDEAL

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS
PERFUMARIA LOPES
RIO P. TIRADENTES - 34 38 ----- TEL. C. 648
R. URUGUAYANA - 44 ----- TEL C. 539
S. PAULO - R. Sto ANDRE, 20 - TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPH.
MARQUES

Photographias em Casa
São faceis de tirar com a Kodak moderna

ANTERIORMENTE julgava-se difficil tirar photographias dentro de casa. AGORA é facil tira-las com a Kodak moderna.

Instantaneos á sombra, sob más condicões de luz, podem-se tirar com a Kodak moderna.



Estas photographias foram tiradas por amadores com uma Kodak moderna

Uma photographia do bebé na sua cadeira alta, pode-se tirar facilmente com a Kodak moderna.

EM dez annos a photographia de amadores tem mudado tanto que as ideias de ha dez annos são agora antiquadas. Por exemplo: *anteriormente* julgavase muito difficil tirar photographias no interior de casas e que se podia obter bons instantaneos sómente fóra de casa, sob condições ideaes de tempo. *Presentemente*, podem-se tirar photographias dentro de casa, podem-se tirar instantaneos á sombra ou sob condições de luz pouco favoraveis. As photographias acima, tiradas por amadores, são uma prova disto.

Melhoramentos Feitos

Este melhoramento é possivel devido ao progresso notavel feito no fabrico de lentes. Devido á producção em grande escala e fabricação scientifica, os peritos da Kodak conseguiram produzir uma objectiva anastigmatica que ha tres annos sómente se podiam obter em camaras pelo dobro do preço.

Isto significa que o prazer que se obtem da photographia augmentou consideravelmente devido ás maiores possibilidades que a camara offerece agora e que permitte melhores photographias.

Simplicidade Propria

A Kodak moderna é a simplicidade em si: quasi tudo é automatico e as coisas que teem de ser ajustadas foram reduzidas ao minimo. Com a Kodak moderna o tirar boas photographias é uma coisa actualmente mais facil do que jamais.

Em algumas Kodaks ha uma escala que indica automaticamente a exposição correcta para differentes condições de luz.

Com a Kodak moderna o phototographo amador principia a tirar boas photographias immediatamente. Não é necessaria nenhuma experiencia: a experiencia está na Kodak.

KODAK

Se não é Eastman, não é Kodak

Instrucçoes Gratuitas

Todo aquelle que possue uma camara Kodak tem direito ao serviço que a Companhia Kodak offerece gratuitamente. Com todas as nossas cameras fornece-se um manual de instrucções. Outrosim, qualquer problema que o amador encontra será resolvido pelo nosso Departamento de Consultas.

Kodak Brasileira, Ltd. Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

N.º 380 — 16.º DO 8.º ANNO | **RIO DE JANEIRO 5 DE JULHO DE 1928**

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno ..... 48$000
½ " ..... 25$000

REGISTRADO

Um anno ..... 69$000
½ " ..... 35$000
Num. avulso... 1$000
" atrazado. 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 63$000
½ " ..... 32$000

REGISTRADO

Um anno ..... 94$000
½ " ..... 48$000

NOVIDADES NA TELA

MAIS processos conjugaes! — Mabel Forrest Washburn, esposa do actor Bryant Washburn, conseguiu o divorcio que pediu, por que seu esposo lhe dizia que já estava muito velha e que não a amava mais. — A mulher de Roy D'Arcy tambem conseguiu divorciar-se, baseando-se na crueldade de seu marido; porem foi elle quem primeiro apresentára pedido de divorcio queixando da crueldade da esposa. — A "estrella-bebé" de 1928, Sue Carroll, pede divorcio por que seu marido — de quem Hollywood não tem noticias — a abandonou. — A esposa de Arthur Bernstein, gerente da empreza Jackie Coogan Pictures Corporation, não só pede o divorcio e a necessaria mensalidade para sustentar-se, como exige que a mãi de Jackie — a quem accusa de ter commettido "indiscreções", em companhia de Bernstein — lhe pague 750.000 dollars por lhe haver roubado o amor do marido. O marido de Mrs. Coogan defende a mulher e Bernstein, em cuja lealdade confia cegamente. Helen Costello separou-se de seu marido — depois de poucos mezes de vida conjugal — por que, alem de ser desoccupado, embriagava-se e tratava grosseiramente sua mulher, suas amigas e os proprios creados da casa, cujos salarios corriam por conta d'ella.

—

COM a edade de 24 annos acaba de fallecer Diana Miller, esposa de Goerge Melford, director da Universal. Ha cerca de um anno foi atacada por grave enfermidade e teve de abandonar a vida cinematographica para internar-se em um sanatorio, onde acaba de abandonar este mundo, deitando por terra as illusões a que déra logar a sensivel melhora, que se manifestára uma semana antes do desenlace fatal.

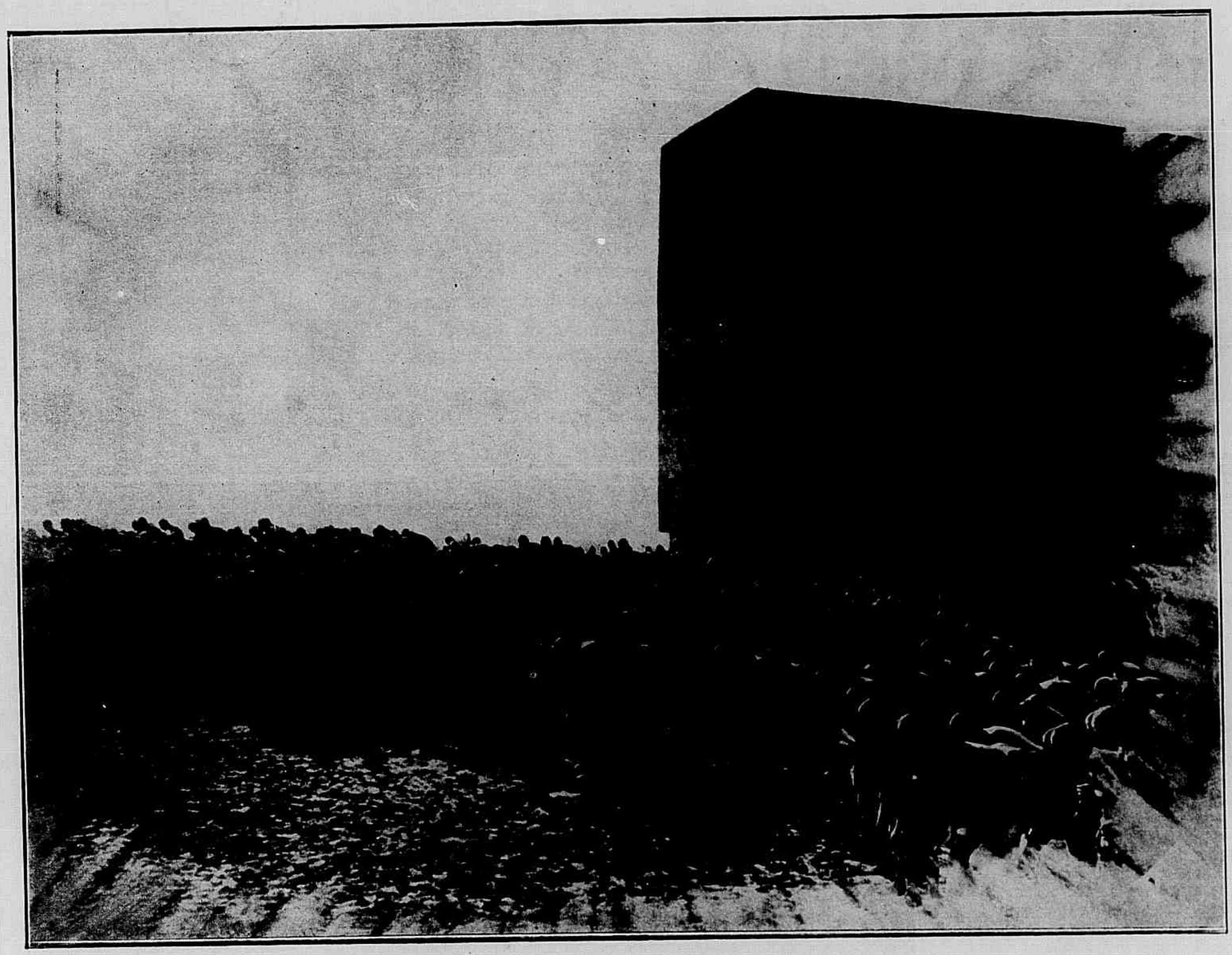
Diana Miller trabalhou durante algum tempo nos studios da Paramount e passou, depois para os da Fox, contractada por cinco annos; e para esta empreza trabalhava, quando a enfermidade veiu cortar sua carreira.

—

MARIE Prevost nega que esteja para casar com Ward Crane, como affirmaram alguns jornaes norte-americanos. Reconhece que andaram bastante juntos ha um par de mezes, mas que apenas eram amigos e, depois, essa mesma amizade esfriou a ponto de não se avistarem ha varias semanas.

DOROTHY SEBASTIAN, da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Este numero contem 36 paginas.



A massa anonyma e innumeravel dos escravos.

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hehl

Romance de Thea V. Harben

Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O Inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Erwin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Henrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER

Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

***

(*Continuação*)

— O homem, — disse elle ainda — "era o meu primeiro secretario. Garhava oito vezes o ordenado de seu antecessor, o que equivalia á obrigação de realizar, oito vezes mais, a tarefa de seu antigo collega. Para mim, não para elle. Amarhã o quinto secretario estará no logar do empregado dispensado e, dentro de uma semana, elle terá feito tanto quanto quatro outros companheiros. De um homem nestas condições posso eu precisar!

— Por que elle fez a economia de quatro operarios?

— "Não, Freder. Porque elle executa, com amor, o trabalho dos outros quatro. Por que elle se aferrou ao trabalho como um homem que se apega ao corpo de uma mulher.

Freder calou-se. Joh Fredersen olhava para o filho. Olhava-o attentamente.

— Já te aconteceu alguma cousa nesta vida? — perguntou elle.

Os olhos bellos e tristes do mancebo moveram-se de sobre o pai em direcção ao espaço. Uma luz branca e selvagem bateu de encontro ás janellas, e deixou no céu de Metropolis um manto de velludo negro, que annunciava a descida da noite.

— Nada me aconteceu — disse Freder, gaguejando, — "a não ser que, pela primeira vez na vida, pensei ter comprehendido a razão de ser da machina...

— E isto tem uma significação muito grande, — replicou o senhor de Metropolis. — Mas, provavelmente, estás enganado, Freder. Se, realmente, tivesses comprehendido a razão de ser da machina, não te terias perturbado assim.

Vagarosamente o filho volveu os olhos para elle e para o desamparo da sua incomprehensão.

Não ha meio de evitar-se a perturbação — disse elle — se, como em meu caso, para chegar junto a ti, tem-se que vir pelas salas senhoriaes de tuas machinas senhoriaes onde se vêem as creaturas, que estão acorrentadas a essas machinas, por meio de leis de eterna vigilancia... Olhos desguarnecidos de palpebras...

Elle parou e seus labios estavam seccos como o pó.

Joh Fredersen inclinou-se para traz. Elle não afastava o olhar do filho e conservava-se ainda firme.

Por que vieste até mim pelas salas das machinas? — perguntou elle, pausadamente. — Além de ser o mais curto, é o caminho mais commodo.

— Eu queria, — disse o filho "— ver as creaturas com meus proprios olhos... essas creaturas cujos filhos são meus irmãos e minhas irmãs...

Fez um movimento como se quizesse apanhar no ar e rehaver as palavras proferidas. Porem ellas haviam sido pronunciadas Joh Fredersen não se agitou.

— E que encontraste? — perguntou elle.

Segundos, segundos e segundos de silencio. Parecia, então, que o filho desenraizava e arrancava de si o proprio eu, para entregar-se, num gesto de renuncia, ao pai. No emtanto, dominou-se e ficou quieto, somente com a cabeça um pouco inclinada. Então, falou tão baixo como se cada palavra sahida de seus labios parecesse suffocal-o.

— Meu pai, por que não auxilia as creaturas, que vivem junto a tuas machinas?

Não posso auxiliial-as, — disse o cerebro de Metropolis. — Ninguem pode ajudal-as! Ellas estão, onde devem estar. São o que devem ser. Para mais nada prestam.

— Não sei por que motivo são imprestaveis, — disse Freder aphonicamente. A cabeça cahiu-lhe sobre o peito, — Só sei o que vi... e era..... horrivel de se vêr... Andei pelo meio das salas das machinas, que eram como templos. Todas as divindades brancas moravam em templos brancos. Vi Baal e Moloch, Hutzilopechtli e Durga, horrivelmente tratareis, solitariamente atrozes.

Vi o carro dos deuses de Dschaggernaut e as torres do silencio, o alfange encurvado de Mahomet e a cruz do Golgotha.

(Continúa na pagina 34)

A DEUSA DO ESPAÇO

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lucy — BETTY BRONSON
Texas Smith — LANE CHANDLER
Jim Blake — *Guy Oliver*
Red — *Jim Corey*
Ery — *Bernard Siegel*
Sam Hardman — *Fred Kohler*
Frank Pato) AL ST JOHN
Flash)

***

Desde os tempos idos da epocha da incursão dos conquistadores, que os sertões norte-americanos presenciavam os reencontros de armas entre os invasores e os Indios, que eram os donos de direito e de facto das zonas pouco a pouco arrebatadas pelos Brancos. Os nativos lutavam com armas inferiores e a despeito de sua coragem e grande lealdade á terra de seus antepassados, tiveram um dia que ceder á força dos bravos conquistadores. Era a victoria do branco.

Assim foi o principio. Passados annos de porfia com o ambiente e de repetidas escaramuças com os pequenos grupos de selvicolas restantes, encontramos um ponto florescente entre os varios estabelecimentos dos novos colonos. Era este um pequeno povoado sito na linha divisoria dos Estados do Texas e Arizona. Ahi conhecemos o jovem Texas Smith, rapagão destimido, corajoso, verdadeiro terror dos ladrões de gado, que assolavam as fazendas de criação da prospera comarca.

Accusado pelo proprio salteador o bravo fazendeiro foi recolhido á prisão.

— O que eu admiro é que ainda se atreva a voltar a esta casa.

Suppondo-o o verdadeiro salteador a filha do fazendeiro repelliu com indignação.

Lucy ouvia todos aquelles planos com enthusiasmo.

Ao começar esta historia, celebrava a povoação o quinquagesimo anniversario do seu estabelecimento. Para essa alacre commemoração promoviam os habitantes do logar uma festa caracteristica entre a gente do sertão e na qual desempenhavam papeis de mascula importancia os melhores cow-boys dos arredores.

Entre os concorrentes aos celebrados torneios equestres havia verdadeiros peritos na arte difficil de bem cavalgar, exhibindo-se alguns como senhores no manejo do laço atirado á distancia e outras especialidades d'esse genero.

(Continúa na pag. 32).

Sem comprehender aquella irritação, o namorado continuava a rir.

Declaração de um apaixonado ingenuo.

A TURBA

Film da *Metro-Goldwin Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary — ELEANOR BOARDMAN
John — JAMES MURRAY
Bert — *Bert Roach*
Jane — STELLE CLARK
Jim — *Daniel G. Tomlinson*
A mãi de Mary — LUCY BEAUMONT
O menino — *Freddie Burke*
A menina — *Alice Mildred*

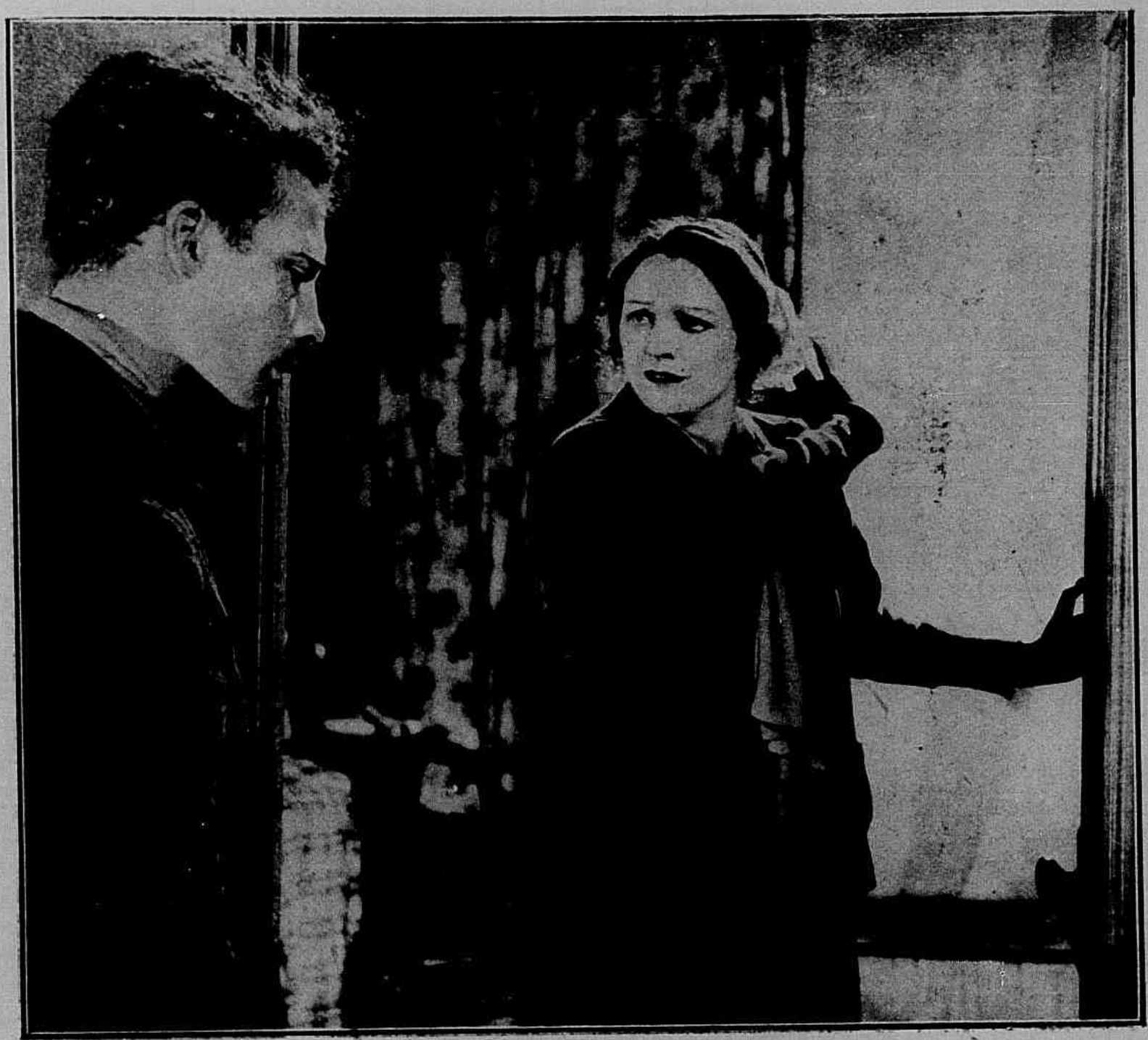
***

A turba! A multidão! A legião composta por felizes e infelizes de todas as castas, que enchem as ruas das grandes cidades, seus estabelecimentos de trabalho, todos os seus recantos — em busca do pão, na conquista pesada e titanica da vida! Quanta energia, quanto pensamento de força, de fé, amor e, ás vezes, de renuncia é necessario, para andar ao mesmo passo da turba, do exercito immenso, que não considera que somos irmãos uns dos outros, mas que é necessario, defender, guardar, alimentar e gozar a vida!

Esta historia, — linda, tocante, porque é humana e sincera — começa no dia em que, numa casa de New York, no bairro pobre, nasce John.

— Meu filho será um dia, Presidente da Republica — disse o pai do recem-nascido.

E John cresceu, sempre vivo



— Que noticias me trazes? — balbuciou ella.

Mary teve que intervir para defender seu marido contra seus irmãos.

sempre esperto, até que um dia, ao voltar de um brinquedo com outros meninos de sua edade, soube que seu pai morrera. Orphão, então, de pai e mãi, John, quasi adolescente, juntou-se á turba... ao exercito dos que precisam fincar os hombros, retezar as pernas e chamar para o cerebro todas as energias, que compõem a vontade de vencer, para marchar ao lado das multidões, que, num kaleidoscopio de movimento e inquietações, seguem directos para arrebatar das mãos de outros, menos energicos, menos felizes, a conquista do pão — o dinheiro.

John, empregado em um dos formidaveis escriptorios de New-York, idealista e energico, via no futuro a promessa de uma brilhante posição. Conhecendo Mary, uma moça encantadora apresentada por um seu amigo, Bert, John despesa-a mais tarde, realizando, já que Mary para elle representava a "maior inspiração de sua vida", uma existencia de verdadeira felicidade.

A familia de Mary não era muito amavel para com o rapaz, o que o levava ás vezes a esquecer-se da severidade, que o dever de um bom marido exige; mas o nascimento de um filho, pouco mais de um anno apoz o casamento, foi para o rapaz a maior das felicidades. Mary, "a insp'ração de sua vida" — era a mãi extremosa de seu filhinho. Ah! que felicidade linda a d'elle, se, agora, conseguisse um pequeno augmento em seu ordenado. Idealista e sempre de uma energia mascula e sympathica, John esperava com a serenidade dos bons e dos verdadeiros trabalhadores, a opportunidade que a vida commercial devia dar-lhe um dia, com um grande augmento em seus ganhos.

Durante os cinco annos seguintes, dous acontecimentos se deram na familia: o nascimento de uma menina e um pequenissimo augmento no ordenado de John.

Mary, ajudada pelos irmãos, dous perfeitos egoistas e intolerantes, via no demorado progresso do marido, uma affirmação de que elle carecia de dotes de homem trabalhador: Tudo era devido — dizia ella ao marido amargurado, a seu idealismo tolo. Passava a vida a sonhar em au-

(Continúa na pag. 34)

A chuva alcançava-a até em seu leito.

Da janella elles assistiram ao desastre.

Casados e felizes.

CABELLOS DE FOGO

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Rosa Mac Coy — Clara Bow
Robert Lennon — Lane Chandler
Narciso Lennon — Lawrence Grant
Jacintho Burke — *Claude King*
Lirio Gill — *William Austin*
Minny — *Jacquelin Gadsdon*
Perky — *William Irving*

***

Esta nossa narração descreve a vida de uma *Rosa*, que só se sentia bem entre *Narcisos*, *Jacynthos* e *Lyrios*. Tinha bellos cabellos de fogo e gostava muito de brincar, nadar e... pescar!

Chamava-se Rosa Mac Coy e antes de fazer seus exercicios de natação brincava um pouco com *D. Pelicano*. Esta ave aquatica sempre gostou muito de peixes de todos os tamanhos e as formosa Rosa, manicura de profissão, que, como já dissemos tambem era eximia pescadora, não só de peixes como de tudo quanto era bonito e *brilhante*, fartava-se de rir ao vêr como o pelicano guardava no sacco da guella o alimento que reservava para o dia seguinte.

Guardar para o dia seguinte e até para dias futuros, era tambem um dos *sports* favoritos de Rosa, que o considerava inofensivo e innocente. Em outras palavras, a endemoninhada Rosa era uma gulosa de... joias! Seu ordenado como manicura, porem, não lhe permittia o luxo de possuil-as.

D'esta vez não era um simples *flirt*, era amor.

Num domingo pela manhã Rosa foi para uma praia de banhos e atirou-se alegremente ás ondas. Trez de seus admiradores, dous advogados e um medico, homens de fortuna, seguiram-a a nado. Os advogados chamavam-se Narciso Lennon e Jacyntho Burke e o medico tinha um nome que condizia bem com seu estado de alma. Chamava-se Lyrio Gill!

A toilette de miss Clara Bow, no film *Cabellos de Fogo*.

E a inquieta manicura poude apresentar-se no restaurante, elegantemente vestida.

Taes offertas eram-lhe muito lisonjeiras, porém ella não desejava acceitar.

Rosa notou immediatamente que estava sendo seguida e quando se viu bem longe da praia, exclamou bem alto:

— Agora vou nadar para terra com um *Narciso*, um *Jacyntho* e um *Lyrio!*

Era isso mesmo que seus trez perseguidores queriam, pois as for-

(Continúa na pagina 31).

Arrependida e lacrimosa, Rosa apoiou-se ao peito de seu amado.

Em baixo — Rosa não sabia como responder áquelle interrogotorio.

A intriga fôra vencida e o amor triumphava.

Meu unico amor

Novella de KATHLEEN NORRIS

(*A Scena Muda* adquiriu de *The Bell Syndicate Inc.*, de New-York, a exclusividade de sua publicação)

Cinematographada pela *United Artists*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maggie Johnson—MARY PICKFORD
Joe Grant — CHARLES ROGERS
Len Johnson — LUCIEN LITTLEFIELD
Mrs. Johnson — *Sunshine Hart*
Lizabeth Johnson—CARMELITA GERAGHTY
O Sr. Merrill — HOBART BOSWORTH
Mrs. Merrill — EVELYN HALL
Millicent Regris — AVONNE TAYLOR
O juiz — *Mack Swain*

* * *

(Resumo da parte já publicada)

Para fazer a vontade a seu pai que é millionario e principal proprietario de um enorme bazar, o rapaz Joe Merrill vai com o nome de Joe Grant, empregar-se nesse bazar e ahi conhece Maggie, uma linda adolescente, que é muito infeliz no proprio lar, pois sua mãi, descuidada e leviana, prefere-lhe a filha mais velha Elizabeth, empregada em um Instituto de Belleza e que anda de namoro com um tal Murdoch, rapaz de máus costumes e já processado pela policia.

Com a convivencia no trabalho, surge entre Joe e Maggie um doce idyllio. No dia do anniversario de Joe, sua mãi, que deseja casal-o com Millicent Regris, uma moça millionaria, promove um banquete num restaurante de grande luxo. Entretanto, chegada a hora do lunch, Joe vai para o porão do bazar fazer sua refeição em companhia de Maggie, que lhe offerece um modestissimo relogio.

E assim, trocaram os primeiros beijos...

(*Continuação*)

Capitulo XIV

Nesse momento um *boy* do bazar vem trazer uma carta a Joe. E' de sua mãi e pede-lhe que volte nesse dia mais cedo.

(Continúa na pagina 34).

Receio e...

...fuga.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

EMBORA a imprensa norte-americana não diga uma palavra sobre o assumpto, acredita-se que, ha uns dous mezes, Gilbert Roland (que se chama de facto Luis Alonso) —foi atacado por varios individuos, que, segundo se affirma, tinham o firme proposito de desfigurar-lhe o rosto.

Como explicação provavel d'esse attentado, murmura-se pelos cantos o nome do marido de uma famosa "estrella" muito admiradora do galã mexicano, a ponto de inspirar-lhe terriveis ciumes ao marido. Dadas as influencias citadas como agentes no felizmente fracassado ataque, não nos surprehenderá o facto de Gilbert Roland não brilhar brevemente, como seria de justiça, com seu trabalho no film—*A Dama das Camelias*.

Porem tambem devemos estar preparados para cuvir noticias saborosas se praticarem alguma injustiça com o astro de Chichuahua, porque sua famosa admiradora parece disposta a defendel-o.

Dizem tambem que todos esses factos não são extranhos aos boatos de divorcio do casal Joseph Schenk - Norma Talmadge

—

OUTRO "par ideal", que se divorcia:— a artista ingleza Evelyn Brent, da Paramount e seu marido Bernard P. Fineman, um dos principaes funccionarios da mesma empreza. Continuarão sendo bons amigos.

Pelo que transpirou, no processo, Fineman tem o costume de fallar mal das amizades de sua esposa e de criticar as despezas feitas por ella, negando-se muita vezes a fallar-lhe e sahindo de casa, apoz o jantar, para só voltar altas horas da madrugada; tudo isto constitue o que os que procuram o divorcio deram para chamar "crueldade mental".

DOLORES DEL RIO, estrella da *United Artists*.

Ao contrario, a actriz Jean Diane divorcia-se, queixando-se de que seu marido é excessivamente carinhoso. Diz ella que, durante os trez annos, que têm de casamento, seu esposo sempre a tratou com caricias excessivas e ella não pode supportar similhante vida. Talvez preferisse que o marido lhe desse uma bôa sóva de vez em quando.

LLOYD HUGHES e COLLEEN MOORE, da "First-National".

RABO DE SAIA

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Miguel Riley — CHARLIE MURRAY
Meyer — GEORGE SIDNEY
A Viuva Jones — MYRTLE STEDMAN
O homem das nozes — SAM HARDY
Molly — JUNE MARLOWE
O rapaz — *Stephen Carr*

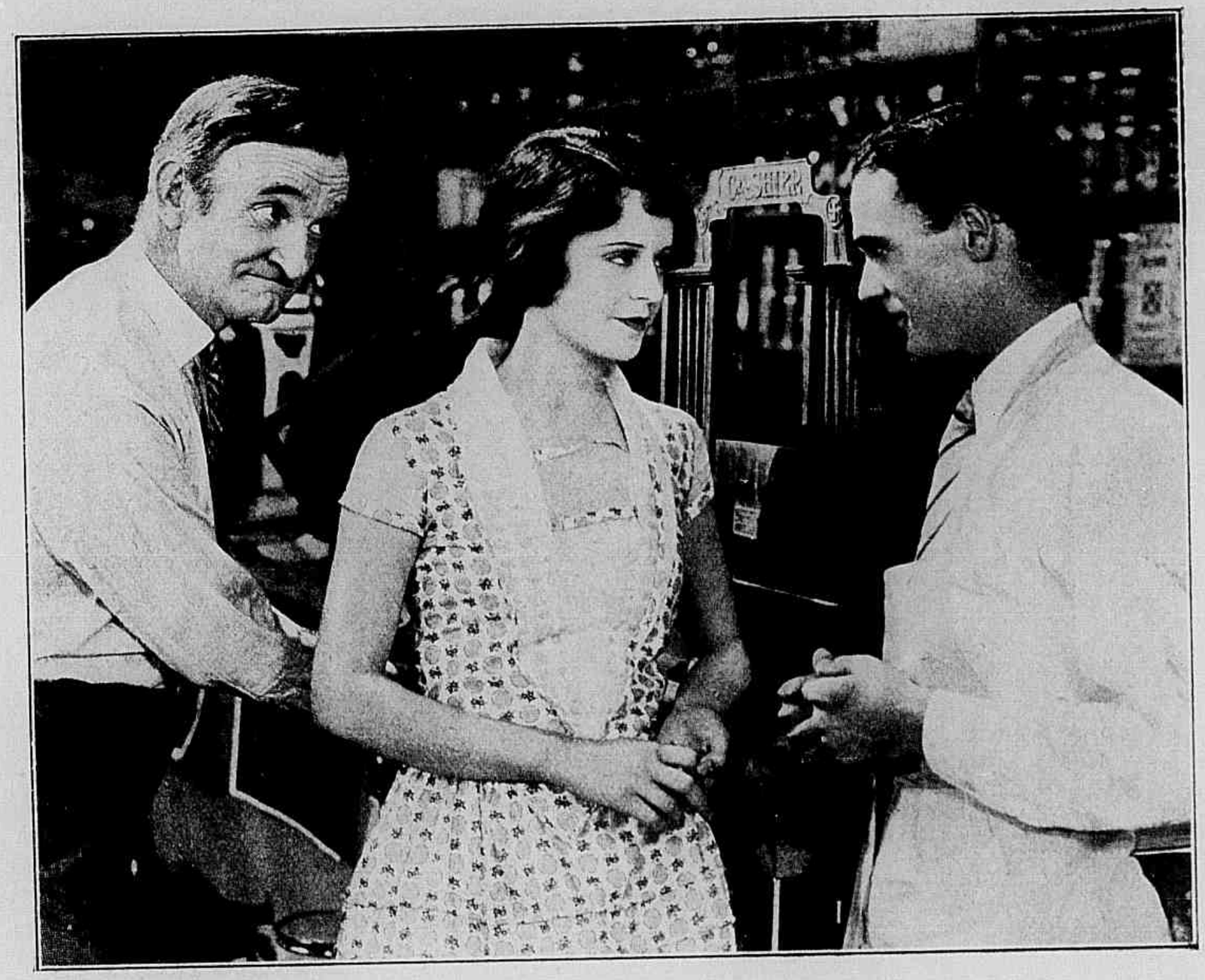
***

Esta historia passa-se em Elmerville, uma cidadesinha do interior como muitas outras e na qual, por exemplo, o bombeiro mais notavel, o Sr. Miguel Riley, era proprietario de uma casa de belchior e o Sr. Meyer, o "az" da policia era... vendedor de gelo.

Amigos, muito amigos desde os tempos de aurea mocidade, os dous homens, por isso mesmo, brigavam constantemente. Perfeitos "rabos de saia" pois nem um nem outro escondia seu "fraco" pelas mulheres dignas de serem admiradas, entenderam, um dia, conquistar a mão e os milhões da viuva Jones, a mais rica senhora do logar.

Um aventureiro, entretanto, que fazia batota num jogo de nozes de sua invenção, procurou adiantar-se aos dous sympathicos homens e a viuva, envaidecida porque esse aventureiro era um homem da cidade... foi esquecendo as attenções do bombeiro-belchior e do policial-geleiro.

A viuva Jones, entretanto, para felicidade de Riley e Meyer, não desdenhava, um momento que fosse, as opportunidades de ouvir galanteios e como os dois amigos eram peritos na arte de proferir madrigaes á quarentona senhora, o resultado é que ambos iam constantemente á casa da opulenta viuva sempre brigando, sempre discutindo os seus direitos de primazia. Riley, para obter as melhores attenções da viuva, estudava sempre um meio de pôr o amigo em situa-



A filha adoptiva de Riley tinha por sua vez, namoro com o filho de Meyer.

Foi a linda Molly quem se collocou ao lado de seu pai adoptivo salvando-o de todo o embaraço.

ção ridicula; porem o gorducho Meyer, porque, na sua qualidade de policial era um verdadeiro *olho de lynce*, desmanchava sempre seus planos.

Foi assim que para pagamento dos seus peccados, Riley foi obrigado, uma noite, diante da viuva, sorrindo e simulando experimentar o mais divino dos sabores, a comer um bolo coberto com o mais legitimo e bem preparado... sabão para a barba!

Estava a *triplice alliança* organizada d'esse modo, quando Riley, pensou seriamente em obter a approvação de um invento seu: um prodigioso apparelho que, esguichando um liquido de sua composição, punha termo ao mais adiantado fogaréo. Varias vezes já experimentára o apparelho e o resultado fôra sempre maravilhoso. A viuva Jones, com seus dinheiros poderia ajudal-o... e leval-o ao altar mais uma vez. Riley, esperançado, trabalha para isso, mas o homem das nozes manobrou logo para pôr seus planos por agua abaixo, não obstante tratar-se de um extinctor de incendios... E o resultado foi que, no dia da experiencia, ante um grupo selecto de juizes, o apparelho falhou por completo, provocando até o incendio de todo um predio, porque o homem das nozes substituira o liquido extinctor por... gazolina. Entretanto, a filha adoptiva de Riley, uma moça que

(Continúa na pag. 34).

Diante d'esse resultado, a viuva Jones não mais resistiu ao prestigio de Riley.

Uma demonstração laboriosa e interesseira...

Duas poses de VILMA BANKY, (Mrs. Rod La Rocque), da "United Artists".

A MULHER PANTHERA

Film da *Columbia Pictures* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mona — Dorothy Revier
Earl Eddington — Jack Holt
Pippo — Philippe de Lacy
Pietro, o Ruim — Franck Leigh
Tser, o chefe — Howard Truesdell

***

Alegres ou vingativos, unificados dentro da raça, dos costumes e das leis proprias, os ciganos vivem de aventuras constantes e constituem nas terras de Hespanha, onde especialmente habitam, uma curiosidade encantadora e ás vezes cheia de riscos. Os ciganos cantam e dansam, em noites romanticas, suas canções exoticas, suas dansas extravagantes e lascivas, que a um estranho só podem causar espanto, mixto de respeito e enthusiasmo pelas cousas maravilhosas.

Mona era a filha de Tser, o chefe do bando des ciganes. De uma belleza perturbadora, que fazia sonhar, que lembrava o mysterio insondavel e paradisiaco do amor e mantinha-se na aureola de respeito das cousas sagradas. Nenhum homem ousava approximar-se de seu ouvido para lhe dizer palavras suaves. Ninguem se intromettia nos negocios de Mona, que a todos atemorisava com os arremessos de seu genio de panthera da Romany...

Diante do castello d'aquelle que julgava o assassino de seu pai

Entretanto, ella encantava com sua dansa curiosa, a dansa dos punhaes, fazendo ferver o sangue a Pietro, o unico que por ella alimentava paixão incontida e até criminosa. Pietro, alem de Mona, ambicionava tambem ser o chefe do bando, e em todas as occasiões em que um encontro lhe era facultado

Desfallecente, ella cahiu nos braços de Earl Eddington

com a moça, elle lhe fallava de seu grande amor...

Foi quando veiu se installar alli bem perto um nobre inglez, que acabava de adquirir uma propriedade a que chamavam o Alcazer Castle.

Earl Eddington dava-se muito ás caçadas e numa d'ellas feriu mortalmente um dos ciganos da tribu, que foi trazido para o meio dos seus. Como as raças sagradas de Hespanha não podem ser destruidas por um estrangeiro, sob pena de morte, o chefe armou-se e sahiu para vingar seu irmão. Acompanhou-o Pietro, que, já architectára seu plano. Ao approximarem-se do Alcazer, Earl, que andava nas estradas a passear, ouviu um tiro e foi vêr o que succedera, tendo antes disparado a arma na mesma direcção do outro disparo.

Quando alli chega vê um homem morto. Era Tser, o chefe, tendo ao seu lado Pietro, que o disse criminoso. Mas escondido na matta, um pequeno amigo de Mona assistira a luta. Era Pippo um surdo-mudo e só a Mona communicava suas idéias, por meio de gestos.

Quando Pietro vai levar o corpo ao acampamento, vê que o pequeno se afasta e fica de sobre aviso. Mona, ao receber sem vida o corpo de seu pai, jura vingar-se do nobre inglez e parte para o Alcazer. Antes, porem, de lá chegar, soffre um desastre e resvala da sella de seu cavallo cahindo sem sentidos. E' recolhida pelo proprio Earl, que se encanta com a belleza da moça, accommodando-a em seu castello.

Durante o delirio, que se seguiu ao choque produzido pela quéda, Mona deixou-se trahir, falando em vingança, em morte, em punhaes. Quando despertou achou-se naquelle salão e indagou onde estava, perguntando ao mesmo tempo, por Eddington. O proprio "gentleman" declarou-se um creado da casa, para ser-

Allucinada pelas falsas noticias de Pietro, Mona jurou vingança

vil-a, dizendo-lhe que seu patrão não tardaria, ficando então a cigana a espera do matador de seu pai.

E os dias se passam, sem que se saiba no acampamento do resultado da missão criminosa da moça. Pietro começa a desconfiar de trahição e approxima-se do castello, vendo que os dous conversavam muito animadamente no pateo. Falla então a Mona, lembra-lhe o juramento de vingança e para evitar duvidas prende Pippo.

Afim de explicar ao bando a causa de sua demora, Mona vai ter alli, á noite, e promette realizar naquella mesma hora o que promettera. Vão todos para o castello, onde se daria uma recepção. E invedem a a casa de Earl. Era a hora da vingança e Mona vae dansar a "dansa dos

(Continúa na pag. 34)

A intriga de Pietro triumphára

ANN Q. NILSSON e FRANCIS X. BUSHMAN, da "Universal".

A mulher corsario

SERRADOR CBC

Film da *Tiffany-Stahl* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O commandante — BELLE BENNETT
O "mestre" — MONTAGU LOVE
John — *Cullen Landis*
Luiza — *Mary Mac Alister*
Phelippe La Farge — *Gino Corrado*
Um marinheiro — *Raymond Nye*
Um mercador arabe — *Phelippe Sleeman*

De repente viéra a nova ordem do commando: — Aprôar para Nova Orleans...

Mais do que ninguem, o mestre do navio negreiro extranhou aquella ordem do commandante. De resto, commandante é um titulo, que mesmo serve para ambos os sexos e, aqui, quando nos referimos a elle, precisamos saber que se trata... *d'ella*. Sim, era uma mulher, quem commandava aquelle navio negreiro, uma mulher, que parecia ter sido bonita, mas enfeiára-se com a vida de bordo, queimada pelo sol do mar, masculinizada pelo charuto, que vivia a mascar... O mestre, que conhecia seu passado, admirou-se com aquella ordem.

Nova Orleans... Ella morára nessa bella cidade maritima norte-americana. Vinte annos já se haviam passado e nunca mais alli voltára. Amára um

Vê! Assiste, tu mesmo, ao martyrio de tua filha!

Para disputar sua posse, os mais bravos da tripulação affrontaram-se com denodo.

homem, Phelippe La Farge. Haviam se casado secretamente e nascera-lhes uma filhinha. Ella tem medo do marido que não queria reconhecer a creança. Um dia viu-se arrancada de sua casa, emquanto um lampeão tombava e incendiava o pequenino leito de sua filhinha... Haviam-a arrastado para bordo de um navio de contrabandistas e ella se vira entregue á marinhagem, que havia lutado pela presa, como cães famintos por um osso, que lhes fosse atirado á voracidade.

Mas um homem estava tambem alli prisioneiro, amarrado... Ella aproveitára a luta para libertal-o e, fôra elle, com sua força herculea e um revolver na mão, que dominára a equipagem, á qual faltavam o commandante e o mestre, pois que se degladiando pela posse da mulher, haviam se trucidado mutuamente. Então elle, que antes era um prisioneiro, passára a dar ordens alli! E todos passaram a obedecer áquella mulher, que desde então se tornára o verdadeiro commandante do barco. Antes, porem, ella conseguira do commandante moribundo saber a verdade. Fôra o proprio Felippe La Farge... seu marido... quem, para se livrar d'ella, atirára-a naquelle antro!

E ella ficára a piratear pelos mares, fazendo o commercio de escravos. Escravos!... Pobres negros arrancados do sertão da Africa e levados para os mercados da America! Uma partida d'elles ia agora no porão infecto daquelle navio, em demanda de Nova Orleans... Por que? Porque o commandante recebera uma proposta de compra da "leva" de desgraçados, e o comprador era... Felippe La Farge!

O veleiro lançou ferros fóra

O vencedor vinha apoderar-se do premio da victoria

A actriz Belle Bennett no papel de "Commendante" do navio negreiro

Luiza e seu noivo

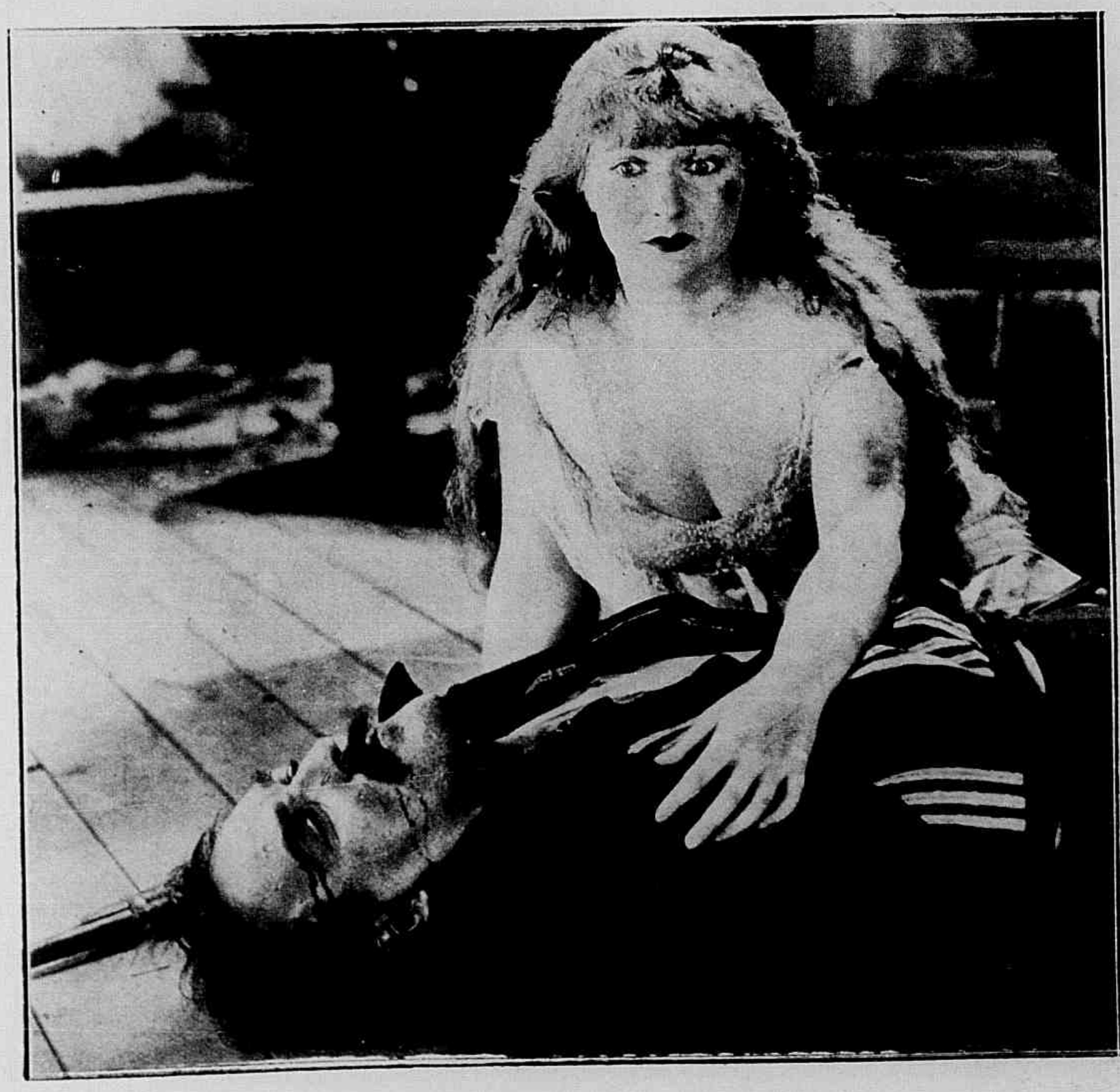
Ferida á trahição, a pobre mulher estava irremediavelmente perdida

da barra. O mestre — que assim se tornára o homem, que a defendera e a fizera capitão do barco, o homem que continuava a amal-a, como um escravo — desceu á terra. Foi convidar Felippe La Farge para ir a bordo vêr os escravos. E, na volta, o mestre trouxe não sómente Felippe La Farge como sua filha Luiza e John, seu noivo.

A mulher-commandante exultou ao vel-os todos alli reunidos. E' que chegára a hora da sua vingança e, emquanto descia ao salão, com Felippe, a tratar dos negocios de venda dos negros, ordenou ao mestre de bordo que mettesse á ferros os dous jovens. Uma vez no salão, ella se deu a conhecer. Havia em sua physionomia o rictus selvagem do antegozo da vingança e sem acceitar as juras de innocencia d'aquelle que a enganára, não acreditando que fôra o pai delle e não elle proprio quem a jogára no porão de um navio de contrabandistas, ella propria empunhou o chicote de nove pontas para fustigar o miseravel!

Agora, tendo deixado aquelle homem amarrado ao mastro, ella volta ao tombadilho, mas é para entregar Luiza, a filha de Felippe, á bestialidade dos marinheiros! Queria que aquella menina — filha provavel de um segundo matrimonio d'elle — soffresse o que ella soffrera. Pertenceria a quem vencesse os demais na luta! E aquelles lobos do mar, com as narinas dilatadas pela cubiça, entraram a disputal-a a socco. Cahiam os mais fracos, para deixar que os mais fortes se degladiassem, até que um d'elles, um verdadeiro touro de musculatura, ficou só em cam-

(Continúa na pag. 34)



Vendo seu defensor cahido e inerte ella desesperou do destino

Escrava por amor

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary — FLORENCE VIDOR
Arnold — GARY COOPER
Percival — LAWRENCE GRANT
O capitão Viner — *Charles A. Stevenson*

* * *

Terminada a campanha fóra dos limites patrios, voltára o tenente Arnold Fruze para sua villasinha agricola, afim de se entregar novamente a sua sempre amada faina do campo.

Com as economias feitas durante o tempo em que estivera no exercito, comprou o joven uma casa e alguns alqueires de terra e lá ficou a trabalhar como homem de iniciativa, que pretende construir um pequenino mundo com suas proprias mãos. E tão abstrahido andava com a labuta dos campos, dando ordens a seus poucos empregados ou tratando das sementeiras de trigo, que nem mais visitava seu velho amigo e companheiro de campanha, o capitão Viner, que morava a tão curta distancia de "Doomsday", nome pelo qual era conhecida a fazendola de Arnold.

Um dia, trabalhava elle destocando um campo, quando sentiu saudades d'esse amigo. Era verdade que isso lhe fôra suggerido por Mary, a filha do capitão, que lhe mandára pedir, fazia alguns dias, um sacco de batatas e elle esqueceu de lh'o mandar.

— Reconheço que fui muito culpada — murmurou ella.

Em baixo — Elle fitou-a com tal severidade, que Mary nada mais ousou dizer.

Mas é que estava com um empregado doente... Só se fosse

Um presente trazido de seu quintal.

elle proprio levar a encommenda e fazer uma visita á casa do amigo. E pela sua imaginação por um momento livre das preoccupações do trabalho, surgia agora o semblante gentil de Mary... Aquelle sorriso infantil e attrahente voltou-lhe á lembrança e lá ficou pairando seduzindo-o, como a dizer insistentemente — Vem!

Arnold suspendeu a picareta, tirou o chapéu para limpar o suor da fronte e ficou um instante reflectindo como quem busca uma decisão. Um sorriso aflorou-lhe afinal aos labios... Decidiu-se. Preparou a encommenda e foi.

***

Na casa do capitão Viner tudo era simplicidade. O velho militar reformado, homem de coração bondoso, tratava dos afazeres domesticos quando lhe permittiam seus achaques e desfazia-se em dedicação para com a filha, Mary, que, orphã de mãi, tinha a seu cargo os mil e um cuidados do lar.

Era grande a pobreza em que viviam, porem, mesmo assim, sentiam-se felizes. Mary era um anjo de bondade e cercava o velho de todo o conforto possivel. Só uma cousa parecia aborrecel-a — a repetição do mesmo trabalho todos os dias.

E tão atarefada estava Mary nesse dia, que nem notou o tenente Arnold, que entrava com seu sacco de batatas sobre um hombro. Logo que o viu, porem, exclamou:

— Oh, então sempre te deci-

(Continúa na pagina 30).

Mais vale o que acaba bem.

— Tem paciencia — disse o marido — convidei uns amigos para te apresentar a elles. Tens que ir ao salão

Animado pelo que ouviu, o Sr. Percival fez-lhe sua proposta de casamento.

O disfarce descoberto!

O que as moças devem saber

Film da *Warner Brothers*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

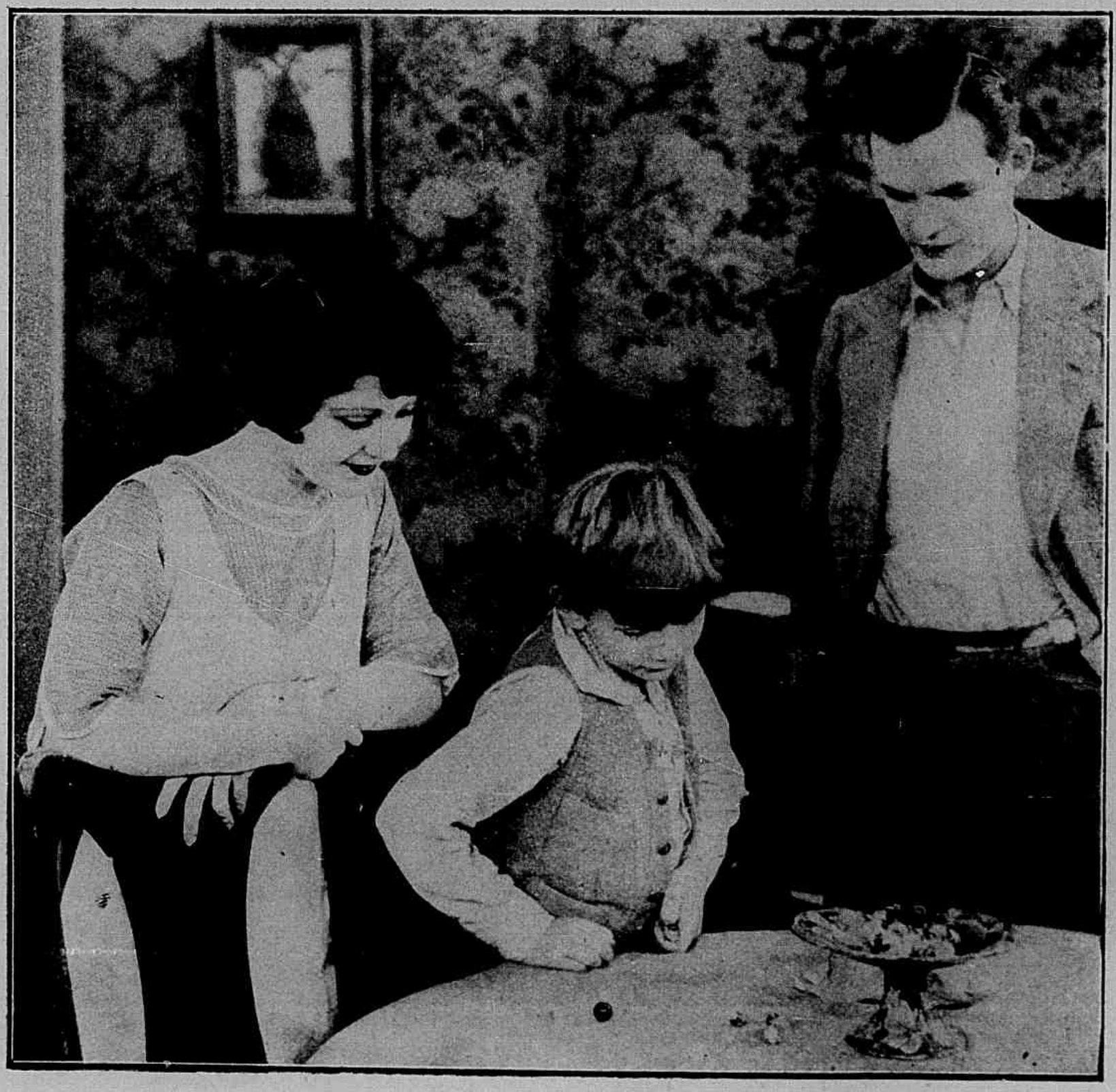
Mary Sullivan — PATSY RUTH MILLER
Bobby — MICKEY MAC BANE
Arthur Graham — IAN KEITH
Dave Sullivan — CAROL NYE
A Sra. Pillsbury — HAZEL HOWELL
Estelle — LILLIAN LANGDON

***

O problema da educação das moças tem sido uma das maiores preoccupações de varias gerações humanas e dahi soffrerem alterações sensiveis e até disparatadas, as "leis", ou — "regulamentos" que servem de norma ás futuras donas de casa. Em qualquer tempo, porem, eis o que as moças devem saber—governar-se por si mesmas, affrontar com animo forte as vicissitudes da vida e triumphar, emfim, sobre todos os obstaculos, que se lhes deparem, sobretudo na epocha actual de intensidade e luta.

Mary Sullivan era d'essa opinião e assim o demonstrava sempre. Com uma unica mania, a de jogar "*tennis*", emquanto seu irmão mais moço, Bobby, brincava com os demais collegas no pateo do gymnasio publico, que frequentavam, Dave, o mais velho, trabalhava para os manter, Mary sentia-se feliz com a vida, que levava e Dave parecia disposto a fazer algumas economias, graças a um emprego novo, que arranjára, embora não soubesse bem que especie de serviço teria que fazer.

O que aconteceu, porem, foi que encarregado de transportar num caminhão grande quantidade de bebidas, teve que se haver com a policia, que o prendeu em flagrante, processando-o e levando-o a julgamento um mez depois, como "membro de uma



Mary e Dave serviam de pais a seu irmãosinho menor.

quadrilha de contrabandistas.

No dia do julgamento, Mary e Bobby vêm saber do destino de seu irmão, recebendo a noticia de que elle havia sido condemnado.

Antes de partir para a penitenciaria, afim de cumprir dous annos da sentença, Dave pediu ao policial, que o acompanhava que soccorresse seus irmãos, durante sua ausencia. Foram então os dous internados num asylo do governo, tendo que se separar para as secções competentes...

Muito dolorosa foi a impressão causada em Bobby por essa separação e isolamento. Tão sensivel era a pobre creança, que sentindo falta da irmã adoeceu, chamando-a a toda a hora, mandando-lhe bilhetinhos e rogando-lhe que não o abandonasse. Por um collega, que correu o risco de uma expulsão por amizade ao garoto, Mary veiu a saber de tudo e, mediante a troca de suas vestes, logrou penetrar no departamento masculino e desesperou-se ao vêr o pequenino naquelle estado, quando foi surprehendida pela preceptora. Mary reage e quer fallar com o director, o que muito comprometteria o pessoal. Todos agarram a pequena e depois de uma luta tenaz ella chega á secretaria, onde Arthur Graham, o benemerito capitalista, que presidia a associação a que pertencia o asylo, toma conhecimento de tudo.

Interessando-se por Mary e seu irmão, perguntou o Sr. Arthur se elles não desejariam ir para uma casa commoda, onde uma mãizinha carinhosa d'elles cuidasse com amizade. E, acceita

Foi preciso empregar a força para separal-a de seu irmãosinho.

Uma conspiração arriscada.

Sob a vigilancia dos dous guardas, Mary e Bobby tremeram.

Para defender Bobby, Mary tomava as attitudes mais energicas.

a proposta, Mary e Bobby viram-se num palacete de causar inveja. Mas a intriga sempre trabalha contra as pessoas justas e logo surgiu, communicado por uma matrona, que tinha uma filha para casar, a tal historia do irmão preso na penitenciaria.

Mary procurava tirar, com pedidos insistentes ás autoridades, o irmão da prisão e foi uma resposta nesse sentido que inteirou ás duas mulheres do passado da pequena.

Inventaram, então, uma historia muito complicada e conseguiram assim que Mary abandonasse a casa de seus bemfeitores, afim de procurar um emprego. Isto serviu, porem, para que a moça ficasse convencida de que amava Graham: mas nem por sombras quiz que elle soubesse de seu paradeiro. Empregou-se numa casa de artigos de sport, emquanto continuava os trainings para a defesa do campeonato de "tennis".

Intrigado com a decisão de Mary, Graham andou por toda a parte a sua procura, sem conseguir adeantar cousa alguma, até que no dia do jogo elle soube pelo jornal que a moça iria defender o titulo de campeã. Sahiu apressuradamente a vêr se ainda alcançava a partida, mas com o ruido da victoria, Mary era carregada para longe.

No outro dia elle foi á casa onde ella trabalhava e puderam assim explicar-se, ficando noivos. Arthur não quiz perder tempo e em duas semanas estava o casamento preparado. Antes da cerimonia, elle chamou a noiva e annunciou-lhe o presente que escolhera para aquelle dia: era Dave, a quem libertára da prisão e que agora podia ser feliz, vendo os irmãos tão bem tratados.

Escrava por amor

(Continuação da pag. 27).

diste a vir fazer-nos uma visita, heim? E a fazendinha, como vai?

— Vai bem... Estou com um empregado doente e achei mais conveniente vir eu mesmo trazer-te o que mandaste pedir — disse Arnold querendo encobrir o real motivo d'aquella visita.

— Deves gozar excellente saúde! Tens tão bonita côr! — observou Mary.

— Pois o trabalho dá saude — respondeu-lhe Arnold. — E se Deus me permittir conservar a que tenho, hei de fazer da minha fazenda a mais productiva do Estado!

Depois, observando que Mary, proseguia no trabalho da cozinha disse:

— Eu muito me alegro ao vêr que não és d'essas mulheres que têm medo do trabalho...

— Ah, então tambem pensas como os demais homens que as mulheres não servem senão para trabalhar como escravas, sem descanso?

— Nada disso, mas penso que o trabalho faz tanto bem ao homem quanto á mulher...

Estava Arnold fallando assim, quando entrou um visinho rico, cuja casa ficava do outro lado da estrada. Era o Sr. Percival Fream, cavalheiro bem conservado, de bôa educação e que desde algum tempo vinha alimentando certa sympathia pela filha do velho official.

Tendo o joven agricultor sahido e vendo-se a sós com a moça começou o ricaço:

— Por que não acceitou o convite para o chá que dei hontem em nossa casa?

— Porque — disse Mary — não tenho roupa propria para me apresentar decentemente em casa tão luxuosa.

— Um dia eu farei com que uma certa pessôa não possa nunca dar similhante desculpa — accrescentou o aquarentado cidadão, querendo insinuar seu proposito.

— Que feliz não ha de se sentir essa pessôa! — exclamou Mary como quem não havia comprehendido o que ouvira.

Vendo que devia ser mais objectivo, não esperou por mais o Sr. Percival. Approximando-se de Mary, fallou-lhe abertamente:

— Você é tão linda e causa-me magua vel-a trabalhar assim, como uma escrava. Em minha casa necessito de uma mulher que a embelleze — e você é essa mulher, Mary! Casemo-nos e ficará assim resolvido seu destino.

Tudo aquillo parecia um sonho para Mary, que sem ousar responder, quedou-se a fital-o sem uma palavra.

Ao despedir-se, porem, accrescentou ainda o rico pretendente:

— Pense bem em minha proposta. Eu não tenho pressa...

* * *

Era um lindo dia de primavera... Mary sahira a passear pelos campos e, talvez levada pela grande sympathia que sentia pelo agricultor de "Doomsday", para lá dirigiu seus passos.

Uma rajada de vento arrebatou-lhe o chapéu, atirando-o para dentro da cerca da pequena propriedade. Ao ir apanhal-o, viu ao longe Arnold, que trabalhava no campo e correndo para ella exclamou:

— Mary! Que bôa estrella te mandou por aqui!

.....

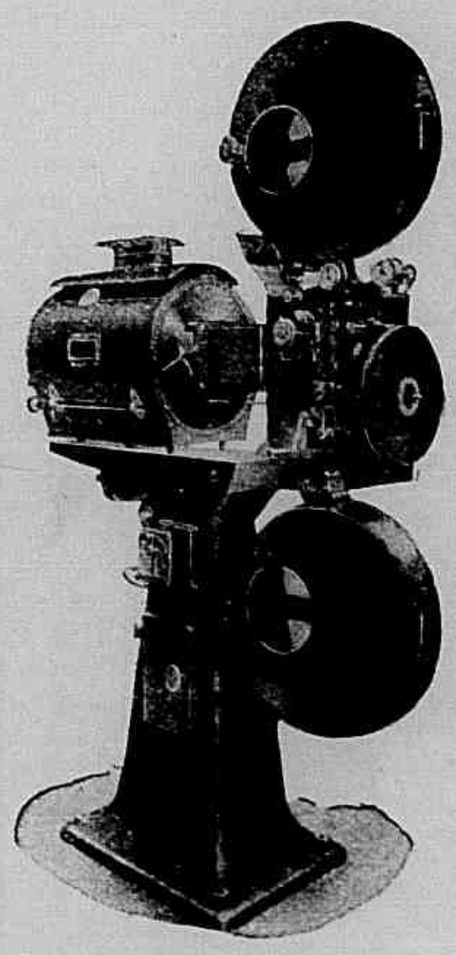
Horas depois, ao regressar para casa, pensava Mary que elle a havia beijado, que a chamára de "minha linda Mary"... que lhe promettera ser seu esposo e fazer d'aquella casa um logar digno d'ella! Mas a despeito de tudo, elle não tinha meios bastante para lhe dar um certo estado na vida — o conforto que ella desconhecia e com que sempre sonhára. Estava quasi certa de que amava Arnold com todas as veras de seu coração; mas não seria mais ajuizado acceitar a proposta, que lhe fizera o Sr. Percival? Elle era muito mais velho do que ella, na verdade, porem com sua fortuna poderia dar-lhe tudo quanto ella desejasse e, ademais, estando seu pai cada vez mais doente, Percival poderia custear as despezas do medico, mandal-o para fóra, e até mesmo cural-o...

E tão apressada ia Mary, tão mergulhada em seus pensamentos que nem se apercebeu de um luxuoso automovel, que acabava de se deter ao longo da estrada.

Era o Sr. Percival. E descendo do carro, tomou-a pela

OS MELHORES APPARELHOS CINEMATOGRAPHICOS DO MUNDO

DA CELEBRE MARCA ALLEMÃ "NITZSCHE", "SAXONIA V" SIMPLES, "SAXONIA V" DUPLO, QUE SÃO:



Os mais modernos.
Os mais precisos.
Os mais praticos.
Os mais perfeitos.
Os mais nitidos.
Os mais resistentes.
Os mais economicos.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

Unico representante para todo o Brasil

"URANIA-FILM"

LUIZ GRENTENER

Rua Senador Dantas, 91. Caixa postal 2971 — Telephone Central 1666 — End. Telegraphico "Uraniafilm"

RIO DE JANEIRO

Pedidos aos representantes nos Estados.
Representantes: S. Paulo, Gustavo Zieglitz, Rua dos Andradas, 40;—Porto Alegre, G. Guedes & Cia. Rua dos Andradas, 733;—Recife, Clovis Wanderley & Cia., Rua do Imperador, 491—1.° andar.

Olhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO

Uma condição indispensavel para a Saude—Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO e d'esta forma não tereis olhos doentes. LAVOLHO torna-os brilhantes e lustrosos.

mão, fazendo-a sentar a seu lado.

— Duas pessôas que se amam, poderão viver felizes em qualquer parte... mas um casamento de futuro, minha querida, exige uma casa confortavel e cousas outras para o complemento da felicidade — dizia elle a Mary, emquanto o auto deslisava suavemente pela estrada.

***

Uma cartinha laconica leva a Arnold a inesperada noticia do noivado e prompto casamento de Mary com o abastado Sr. Percival Fream. E mais terrivel lhe é o choque, porque absorto por seu grande e unico amor, Arnold estivera trabalhando noite e dia no arranjo da casa, redobrando de esforços no trabalho do campo, fazendo sacrificios de toda a sorte para dar a Mary tudo quanto lhe fosse humanamente possivel obter.

Mas que havia de fazer? Ella o abandonava! Ella desprezava sua sinceridade, seu amor pelas falsas apparencias de um homem rico! E um impeto de raiva o fazia vibrar todo. Elle não havia de perdoar nunca esse escarnho! Nem tão pouco volver a seu olhar para mulher alguma!

Iria viver na alegria sã dos seus campos — sósinho, como sempre tinha vivido.

***

Paris!... A belleza dos lagos italianos! Roma — Florença — a Grecia! Dias sobre as aguas azues do Mediterraneo... E depois o Egypto...

Ao cabo de seis mezes de perambulante lua de mel, regressava o casal Fream a sua rica mansão.

Seu velho pai, entregue aos cuidados de uma enfermeira paga pelo dinheiro de Percival, peiorára na ausencia da filha e já poucas esperanças havia de salval-o. E sobre tudo isso pairava a infelicidade de Mary. Percival, que ao começo parecia tão apaixonado, mostrava ser agora um grande egoista, que se casára para fazer da mulher um objecto de amestra. Proporcionava-lhe todas as riquezas, sim, mas não sabia e não podia offerecer-lhe o amor com que tanto ella havia sonhado.

O pai de Mary estava cada vez peior. Seu marido, entretanto, havia preparado uma festa, em casa, para exhibir ante seus amigos a formosura da mulher, que tinha por esposa. Mary, torturada com o estado de saude do pai, quiz recusar comparecer a essa festa, mas o marido fel-a submetter-se a sua vontade.

Estavam assim todos em alegria na casa, excepto Mary, que pensava em seu pai. De subito, abre-se uma porta, apparecendo na sala, sem que o creado tivesse tempo para annuncial-o, o tenente Arnold.

— Senhora, desejava fallar-lhe em particular...

E, com voz secca, o rapaz informou-a do estado critico do velho Viner, que estava á morte, e chamava-a constantemente. Deu o recado e sahiu rispido e mysterioso como tinha entrado.

Sem se importar com as observações do marido, atravez da chuva, que cahia, Mary sahiu a correr. Mas chegou tarde.

***

Agora ella vivia só na casa onde a conhecemos no começo

Inny ne Robertsen, da «Ufa».

d'esta aventura. Divorciada, encontrava certa satisfacção no trabalho manual de seu tempo de pobreza. Arnold, porem, não mais alli apparecera desde a morte do velho. Mary tinha desejos de vel-o, de lhe fallar do passado, de implorar-lhe perdão pela grande magua, que por força do destino, lhe causára.

E um dia decidiu-se... Arnold não apparecia, iria ella procural-o mais uma vez. Talvez conseguisse convencel-o...

***

Seis mezes são passados.

Mary que se escravizára, um dia, por um capricho, tentava agora rehaver o affecto e a confiança d'aquelle homem de temperamento tão rigido e ao cabo de seis mezes, que de positivo tinha ella obtido? Até quando se vinga um homem da mulher que o enganou uma vez! Sim, estava proximo o dia em que devia ouvir aquella phrase—"Perdôa-me, eu te amo!". Estava proximo esse dia que devia afinal trazer-lhe a felicidade.

Cabellos de fogo

(Continuação da pag. 12).

ças já lhes iam faltando. Em terra firme, Rosa pensou immediatamente em seu *sport* favorito e... innocente! Chamou á parte Narciso Lennon e disse-lhe:

— Meu relogio está cheio de areia da praia. Tenho que mandar limpal-o. Venha commigo.

Elle foi. Na joalheria, Rosa admirou as lindas joias e Narciso, que admirava cada vez mais sua formosura, comprou-lhe um collar de brilhantes.

De volta á praia, Rosa enfadou-se e usando do mesmo estratagema com Jacyntho Burke, conseguiu que elle lhe comprasse uma pulseira.

O mesmo succedeu com Lyrio Gill, que lhe comprou um *pendantif*.

Nessa occasião chegou o vapor de excursionistas o que animou ainda mais os vai-vens dos banhistas. Rosa mudou de roupa e foi para o caes, pois queria regressar para a cidade afim de se vêr livre de seus trez perseguidores. O vento carregou com um chapéu de palha de um dos passageiros. Vendo-o cahir mesmo a seus pés, Rosa apanhou-o do chão e olhou para o dono que estava no convez do vapor. D'esse olhar dependeu seu destino. O rapaz era justamente o ideal, que Rosa procurava. O vapor apitou e afastou-se do caes. Rosa, vendo que tinha chegado tarde, poz-se a travar conhecimento com o dono do chapéu fosse como fosse. Fingindo que queria devolvel-o, desequilibrou-se e cahiu na agua onde fingiu que não sabia nadar.

O rapaz não hesitou e atirou-se do convez do vapor ao rio para salvar a mulher, que tanto o impressionára com sua radiante belleza. Um salva-vidas amarrado a uma corda foi atirado do vapor aos naufragos e Rosa foi içada para bordo, emquanto Robert Lennon, pois assim se chamava o heroico joven, foi içado para o caes por outra corda que d'alli lhe haviam lançado.

E o vapor partiu sem que Rosa conseguisse saber quem fôra seu... salvador.

Robert Lennon partiu noutro vapor para a cidade e no dia seguinte foi consultar seus trez tutores, os quaes, talvez por ironia da sorte, eram os dous advogados e o medico já nossos conhecidos.

— Venho pedir-lhes um conselho — declára Robert. — O dever dos tutores é auxiliarem o tutelado. Desejo descobrir o paradeiro de uma moça. Não descansarei emquanto não encontral-a.

— Robert, tens uma fortuna enorme! Nosso dever é protegerte! Trata de não casar senão com uma moça, que conheças bem e não com uma... desconhecida! Socega! Do que tu mais precisas, se olhares bem para um espelho, é fazer a barba!

Robert reconheceu que precisava effectivamente de raspar os queixos; metteu-se na primeira barbearia, que encontrou, e — oh, destino feliz! — escolheu justamente aquella onde Rosa trabalhava como manicura.

— Vim convidal-a para jantar commigo — affirma elle.

— Ah, você é o rapaz que me salveu de morrer afogada?

— Sim e tenho removido a terra e o céu para encontral-a!

— Bem, então venha buscar-me ás sete horas em nossa casa. Aqui está meu cartão de visita.

— Que felicidade! Então até ás sete!

— E Robert foi barbear-se e banhar-se no palacete de sua propriedade, ansioso para que chegassem as sete horas. Para quem espera o tempo passa de vagar, mas a hora marcada chegou finalmente e elle foi para casa de Rosa, que morava com sua avó.

— Minha neta — dizia-lhe a bôa velhinha — no meu tempo uma moça que acceitasse presentes de homens, não era bem vista.

— Pois, actualmente, avósinha — assevera Rosa — uma moça só obtem presentes quando é de *bôa* vista! Mas sabe de uma ecousa? Convidei um moço para jantar comnosco.

— Algum estroina como os outros?

— Elle não é como os outros! Não simula affeições, que não sente!

— Ora, estes moços *modernos* esquecem-se facilmente das promessas, que fazem!

E' neste momento que entra Robert com um grande ramo de flôres e uma enorme caixa com bombons.

— Em vez de irmos a um restaurante — diz-lhe Rosa, desejo que jante comnosco. — Apresento-lhe minha querida avósinha.

— Que carinha de santa — exclama Robert. — Estar junto da senhora é estar perto do céu!

— Mas vamos ao que importa — replica a avó de Rosa. — Minha neta só tem dotes de espirito! Quaes são suas pretenções!

— As de um homem de bem!

O olhar da velhinha illuminou-se de alegria e o jantar foi servido sem que ella tirasse os olhos de Robert.

— Avósinha — observa Rosa — não me roube meu namorado!

— Não tenhas medo! Elle só olha para ti! Mas, Rosa, já são dez horas!

— Então peço licença para me retirar, declara Robert.

— Teremos muito gosto em

tornar a vel-o, — affirma a avó de Rosa.

— Mas no sabbado sua neta ha de ir a um theatro commigo e antes do espectaculo iremos jantar no celebre restaurante Montmartre.

— Está combinado — declara Rosa.

No dia seguinte Rosa foi trabalhar e contou á sua companheira Minny o que se tinha passado na vespera.

— Se vais jantar no restaurante Montmartre — observa Minny — tens que comprar um vestido de soirée!

— Não posso! Não tenho dinheiro!

— Não é hoje que tens de tratar das unhas do Narciso, do Jacyntho e do Lyrio?—pergunta Minny — Estende bem tua *rêde de seducção!*

— Nunca mais farei isso. Regenerei-me! *Mudei de feitio* porque meu coração está... occupado!

— Mas se não queres perder teu Robert, tens que te apresentar bem vestida!

— Tens razão... mas vai ser a ultima vez.

E novamente, Rosa, por meio de um bem inspirado plano ,obteve de Narciso, de Jacyntho e de Lyrio tudo o de quanto precisava para se apresentar num restaurante de luxo trajando segundo todos os preceitos da moda.

Minny, porem, dá com a lingua nos dentes, como se costuma dizer e a pobre Rosa é desmascarada por seus trez admiradores na presença do noivo.

O choque foi grande, mas a Bella dos Cabellos de Fogo, como muita gente a appellidava, depois de perder a calma, readquiriu tanta lucidez de espirito, que assombrou seus accusadores... accusando-os!

O fio da intriga desenrolou-se, sahindo Rosa d'alli já noiva de Robert e deixando os tutores de cara á banda.

A Deusa do espaço

(Continuação da pag. 8).

Mas de todos os numeros de arriscados passes do celebrado torneio, nenhum se comparava, pela desenvoltura dos que nelle tomavam parte ao famoso *rodeo*, o qual, presidido pela linda Lucy Blake, prendada filha do fazendeiro mais prospero do logar, tinha por fim estabelecer um perigoso desafio á pericia dos mais dextros cavalleiros da estancia do Sr. Jim Blake.

Sam Hardman, um individuo de certa influencia nos arredores, influencia que lhe servia para acobertar sua real profissão de cabecilha de um grupo de ladrões de gado, que operava na comarca, era o organizador do famoso *rodeo* cujo principal motivo era, para elle, attrahir a attenção do dono da propriedade e de seus homens de guarda, emquanto seus sequazes, de accordo com as ordens recebidas, iam arrebanhado as mais bonitas rezes do pai de Lucy, afim de mandal-as ao mercado e reduzil-as a bom dinheiro.

Mas os assalariados de Sam longe estavam de suspeitar da inesperada apparição de Texas, Smith no dia da festa. O rapaz, bom cavalleiro, era tido e havido como *comprador de brigas* e inimigo acirrado dos *espertos* atravessadores de gado. Como bem julgavam os bandoleiros, Texas enamorando-se logo á primeira vista por Lucy, dispunha-se a impedir a todo o transe que os capangas de Sam se apossassem, sem mais nem menos, das rêzes do pai de sua preferida.

E, logo depois, postado em um logar de estrategica importancia, esperava Texas, firme em seu ardego ginete, a approximação dos atravessadores para atirar o primeiro abaixo com uma bala e dispersar os outros a pata de cavallo, pondo assim fora de campo esses aventureiros de má fama.

Aconteceu porem, que, estando elle prestes a levar a effeito o seu plano, foi astutamente descoberto por um tal Simeão Red, "cabo de guarda" e verdadeiro executor das ordens de Sam Hardman. Red, percebendo as intenções do rapaz, não quiz perder a occasião e promptamente passou aos companheiros a ideia, que tinha de accusar o valente Texas de estar buscando arrebanhar as rêzes alheias.

De seu esconderijo viu o rapaz que os ladrões, deixando o rumo que levavam, davam de redeas, voltando a todo o galope para a fazenda de Blake. Sem comprehender bem o que se passava, ficou Texas a reflectir sobre o incidente, quando Red, deparando com o dono da fazenda, foi logo dizendo:

— Os ladrões fugiram com seu gado, mas sempre consegui pôr os olhos em um delles! Alli vai elle. E' o chefe do bando. E apontou a Blake o vulto de Texas Smith, que passava á distancia.

— D'esta vez nós o apanhamos — disse Blake — E vamos enforcal-o na primeira arvore que encontrarmos.

Mas quando o fazendeiro, visivelmente indignado, sem saber que o verdadeiro ladrão era seu informante, punha-se em perseguição do rapaz, este desapparecia ao galope de seu ligeiro cavallo.

Neste momento, acerca-se insidiosamente Hardman e com cautela diz ao ouvido de seu cumplice:

— Acompanha os cow-boys e deixa que o Texas se vá, antes que dê de lingua sobre o caso...

***

Na manhã seguinte, estando a gentil Lucy entregue a seus sonhos de moça, eis que se apresenta inesperadamente o joven Texas. E querendo reanimar o idyllio, que com ella tivera na vespera, começa:

— Desejava fallar commigo, Lucy? Pois aqui estou.

— Como ainda tem coragem de se acercar d'esta casa? — interrogou Lucy cheia de indignação.

— Queria saber se ainda me ama — retorna Texas — sem ter comprehendido bem a intenção daquella inesperada phrase da linda moça.

— Como então! Julga que eu dou alguma importancia aos salteadores de estrada?

O sangue fugiu das veias do rapaz e elle ia indagar a razão de assim o tratarem, quando batem repetidamente á porta.

— Esconda-se aqui—diz Lucy, empurrando o joven para traz de uma cortina da sala.

Em seguida, acompanhado por alguns de seus homens, entra Hardman. Mas sem obter noticia, por parte da moça, do paradeiro de Texas, sahem novamente pelas estradas.

Preso, por fim, mediante a accusação que ao *sheriff* haviam feito Hardman e seus sequazes, foi Texas mettido na cadeia local. Emquanto isto, livre da perseguição que o rapaz lhe fazia, resolveu Hardman sublevar os Indios contra os colonos brancos para assim destruir para sempre os signaes de suas repetidas velhacarias.

Um dia, estando Texas ainda preso, rompeu o ataque dos indios. O povoado organizou a sua defeza, mas tão grande era a horda dos selvicolas, guiados pelos cow-boys de Hardman, que os entrincheirados estavam já a ponto de capitular. E, de facto, teriam sido todos massacrados se Texas, escapando da prisão, não viesse em auxilio dos atacados. Sem poder contar com grande numero de braços, teve o rapaz uma idéa estupenda — soltando toda uma boiada, fêl-a disparar, em doida correria, contra a horda dos indios, os quaes, espesinhados, vencidos, puzeram-se em fuga.

Descoberta depois todas as patranhas, roubos e trahições de Hardman e seus sequazes, foram elles levados a pagar com a vida seus crimes; emquanto que o valente Texas, restabelecido na amizade de Lucy e seu pai, recebia a linda moça em casamento como premio a sua dedicação.

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excesso de gordura provoca diversas molestias: coração, figado, diabetes etc.; diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivo.)

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se

URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIGRES — JAGUARES

Linda collecção de MACACOS Lndissimas secções de AVES

Grandes attracções. Corridas

Sorteio de valiosas prendas Trabalhos gymnasticos

Parque Infantil

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extráe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr. Qualquer creança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.a ordem. Depositarios: F. DA SIVA NEVES & CIA.

Rua Lêdo n.o 75 — Tel. 4086 N. — Caixo postal 2398

Rio de Janeiro — Um tubo, 20$000 pelo correio 21$000.

Mais dois triumphos do "programma Urania"

A PARTIR DE 9 DE JULHO NO

Lyrico

"A favorita de S. Ex."

Uma alta comédia da "Ufa" para o

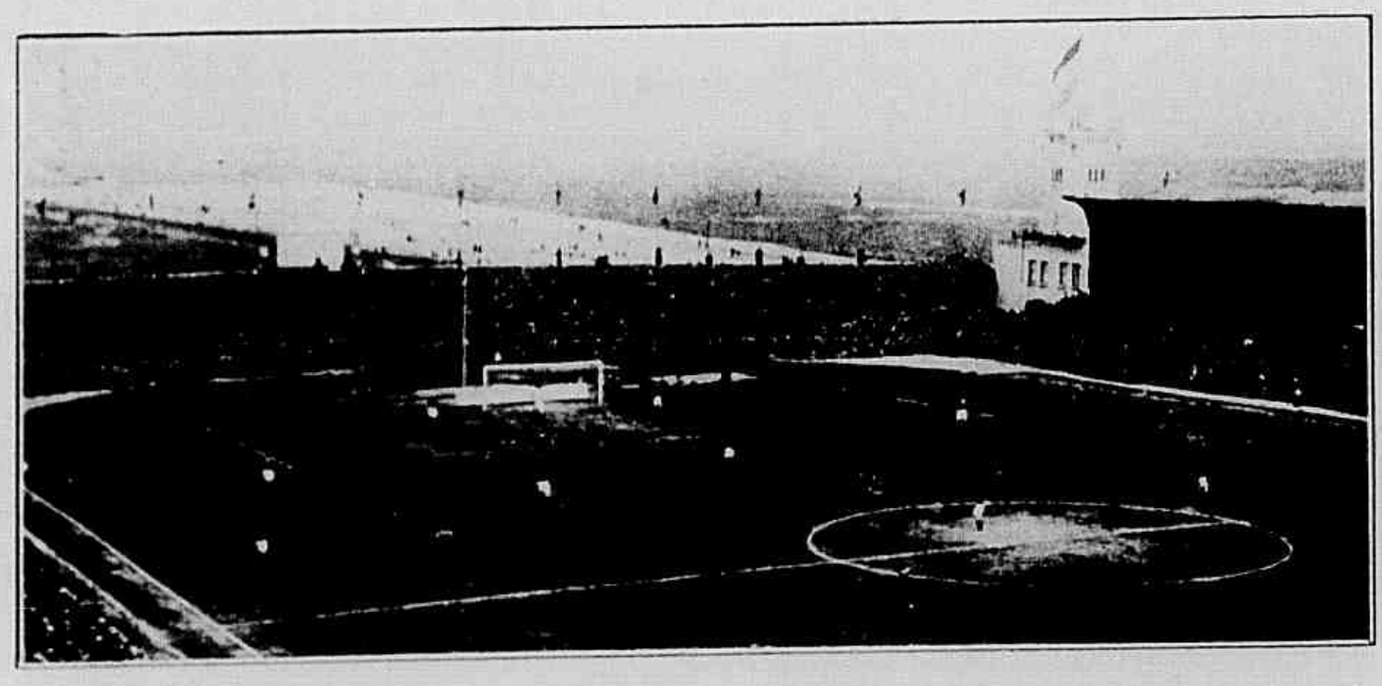
"PROGRAMMA URANIA"

Interpretação sublime de Olga Tschechowa e Nilly Fritsch.

A partir de 16 de Julho grande homenagem do "Programma Urania"

Interpretação do grande artista

PAUL RICHTER



Desempenho sublime de

AUD EGEDE NISSEN

O MAGISTRAL CAMPO DO STADIUM DE AMSTERDAM, ONDE ACABAM DE REALIZAR-SE AS OLYMPIADAS DE 1928

AOS FOOT-BALLERS BRASILEIROS

UMA DAS PASSAGENS MAIS EMOCIONANTES DA GRANDE DISPUTA SPORTIVA

C O M

AUD EGED NISSEN E PAUL RICHTER, OS PRINCIPAES INTERPRETES

O REI DOS FOOT-BALLERS

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta se "realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez : "pure mercolized wax"), que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

A TURBA

(Continuação da pag. 10).

gmentos de ordenado, mas não procurava elevar-se aos olhos do patrão, manifestando - lhe ideas novas, suggestões, que o acreditassem como um espirito emprehendedor.

Despeitado, John, poucos dias depois, resolve atirar-se mais uma vez com todo o impeto á luta e ganha, em consequencia, um premio de quinhentos dollars por uma ideia para um annuncio de certo preparado pharmaceutico. Que felicidade! Quantos presentes John traz para os filhos, quantos mimos elle offerece á sua adorada Mary, que momentos felizes o premio proporcionou ao seu modesto lar!

Mas a dôr é necessaria para educar nossos impulsos e nosso espirito na escolha e na consideração do que deve demarcar nossos movimentos na estrada da vida : Justamente ao fim d'esse dia, a filhinha do casal é atropellada por um caminhão, morrendo pouco depois.

Perturbado, devido á intensidade de seu amor paternal, John é obrigado, pela obcessão que a morte da filhinha lhe trouxera ao espirito, a descuidar seu serviço no escriptorio onde trabalhava. O "manager" mostra-lhe erros humilhantes em sua tarefa. John procura explicar o motivo, a paixão que lhe estava vinculada no ser, mas os patrões, eram atomos da "turba" que não quer ter conhecimento das dôres, das razões de coração, ou dos interesses de cada um, — quer apenas o trabalho, sangue, energia dos que lhe garantam a integridade da existencia.

Desempregado, John tornou-se vendedor de aspiradores electricos, mas a inconstancia de lucros tirou-lhe a vontade de proseguir.

— Meus irmãos querem dar-te um emprego, para vêr se te resolves a trabalhar!" — disse-lhe Mary.

E John, porque era nobre e altivo de caracter, recusou, pensando, até, no suicidio, para sahir d'aquella situação de miseria e angustia. O filhinho, entretanto, que o acompanhára, livra-o de taes pensamentos.

Naquelle mesmo dia — porque uma felicidade costuma vir sempre bem pouco depois de seccas as lagrymas, — John arranjou um novo emprego; emprego humilde, quasi triste, ironico, sentimental — palhaço de rua: apregoador de um producto chimico. Passaria a ser, agora, o que era um homem de quem elle e Mary num dia de passeio haviam zombado, devido ao ridiculo da sua profisão.

Mas tudo nesta vida é ensinamento. Mary agora, arrependida de sua intolerancia e de haver pensado, até, em abandonar o marido, é a primeira a sentir alegria commovida ao vel-o empregado. E que elle fosse feliz, que Deus o ajudasse, porque bem o merecia — naquella nova peregrinação de conquista e esperança, no meio da immensa e formidavel turba...

A mulher panthera

(Continuação da pag. 25).

unhaes", a dansa da morte, mas não tem coragem para matar Earl.

D'ante d'isso os ciganos querem fazer justiça por suas proprias mãos, quando chega Pippo que, tudo vem revelar, denunciando Pietro como o assassino de Tser. O miseravel quer fugir, mas é perseguido pelo nobre inglez, que o castiga devidamente.

E agora, frente a frente, elle e Mona fitam-se nos olhos, pensando sómente em seu amor...

Mulher corsario

(Continuação da pag. 25).

po. Já então Felippe fôra trazido para assistir áquelle espectaculo e de sua garganta escapa um grito de horror !

"Era a propria filha que ella entregava ao pasto daquelles satyros!" Ella não queria acreditar, pois que vira incendiar-se a cama de sua filha, quando a arrancaram do lar, mas bem depressa se convenceu do contrario. Então seu coração pulsou violentamente, esse coração, que havia vinte annos não parecia bater senão para lhe fazer correr o sangue pelas veias. Seu coração de mãi gritou bem alto e eil-a que corre para o bruto, que já levava sua filha nos braços, e arranca-lhe a presa, apezar dos protestos d'aquelle homem que mais parecia um animal feroz. Quando porem lhe voltou as costas, trazendo a filha, sentiu um frio intenso e uma dôr immensa, que lhe penetrava as costas... O marinheiro apunhalára-a!

Levada para seu beliche, ella sente que vai morrer. Felippe ajoelha-se a seus pés, pedindo-lhe perdão e affirmando, mais uma vez, que fôra seu pai quem o trahira. E ella lhe pede para nada dizer á filha... essa filha a quem dá um bejo de despedida.

Rabo de saia

(Continuação da pag. 17).

elle acolhera com paternal carinho, descobre tudo e tem occasião, pouco depois durante o incendio de um automovel, de provar a efficacia do invento de Riley!

***

Resultado : A viuva rica approva não apenas o extinctor de incendio como o proprio... Riley: Meyer ganha no caso, pois fica tudo uma casa onde "filar" um jantar e jogar uma bisca de vez em quando; e a historia não acaba sem outro casamento, porque a filha adoptiva de Riley casa com o filho de Meyer.

METROPOLIS

(Continuação da pag. 6).

E tudo... machinas, machinas e machinas que, presas a seus alicerces como as divindades a seus thronos dos templos, que repousavam em seus logares, viviam uma existencia divina : sem olhos, mas todas vendo; sem ouvidos, mas todas escutando, sem linguagem e totalmente se denunciando pela bocca, não como homens ou como mulheres e não obstante, procreando, recebendo, nascendo, sem vida e, apezar de abalarem a atmosphera de seu templo com a nunca amortecida respiração de sua vivacidade. E junto das divinas machinas, os escravos : creaturas que, como reduzidas a pó, estão entre a associação e a solidão das machinas. Não têm vicios a carregar: são as machinas, que os carregam. Nada devem levantar nem fixar : são as machinas que levantam e fixam. Nada têm a fazer senão obedecer, automaticamente, cada uma em seu logar, cada um em sua machina. Em seguida a pobres segundos, exactamente o mesmo contacto sobre o segundo egual,

Têm olhos mas são como os cegos, excepto para uma cousa : as escalas dos manometros. Têm ouvidos mas são como os surdos, excepto para uma cousa: o uivar das machinas. Ellas vigiam e não tem outro pensamento, a não ser este : se sua vigilancia afrouxar, a machina despertará do somno fingido e principiará a se enfurecer até despedaçar-se. E a machina, que não possue cabeça nem cerebro, suga com a tensão da vigilancia — uma vigilancia silenciosa — o cerebro de seu vigia, de dentro do craneo paralysado e não abandona e suga até que pende o cerebro exhausto de uma figura — não mais uma creatura nem tão pouco uma machina, esvasiada por uma bomba... escavada... consumida.

(Continúa no proximo numero).

Seios

Firmes desenvolvidos ou reduzidos.

Resultados com 3 tratamentos

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Av. Central 134 - 1.° e Rua 7 de Setembro 166. Rio.

Resposta mediante sello.

Catalogo gratis

Meu unico amor

(Continuação da pag. 13).

afim de poder fazer toilette e estar a tempo no restaurante Mayfair, onde lhe offerece o banquete.

Joe lê esse bilhete mas tão absorvido se acha pela conversação com Maggie, que o colloca distrahidamente num bolso e ahi o esquece.

Como pode elle voltar a pensar nisso tendo alli tão proximo de si, os olhos luminosos de sua amada, seu sorriso deslumbrante... Agrada-lhe o presente... Para agradecer cruza um braço sobre seus hombros, emociona-se ainda mais ao sentil-a tão fragil...

Uma vertigem domina-o e elle beija a bocca rosada, que não tem forças para fugir-lhe.

***

A's 8 horas da noite, já no salão magnifico do restaurante, mal disfarçando sua inquietação e despeito, Mrs Merrill propõe a seu marido e a Millicentt :

— Vamos nos sentando á mesa. Joe não pode tardar.

Nesse mesmo momento, terminado o serviço do serão no Bazar, Joe e Maggie, não mais tendo a preoccupação de occultar seu idyllio, sahiam juntos, de braços dados, tão enlevados por doces pensamentos que só por milagre atravessaram sem accidente o turbilhão de vehiculos, que enchia a rua.

Chovia a cantaros; mas, abrigados por um modesto guarda chuva, os dois seguiram pela calçada, sem pressa, observando as vitrines. Na ancia de agradar-lhe, Joe, esquecendo-se de representar seu papel de empregado pobre, offerecia-lhe quanto ella admirava nas vitrines.

— Está maluco — exclamou Maggie, alarmada — Como você está ficando gastador. Se continúa assim acaba no asylo de mendigos.

(Continúa no proximo numero).

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

REGULADOR FONTOURA

O GRANDE REMEDIO DAS

SENHORAS

PARA

COMBATER AS CAUSAS QUE ALTERAM O SEU ESTADO DE SAUDE E PARA ELIMINAR OS DISTURBIOS NERVOSOS AS CRISES DOLOROSAS E A CONSEQUENTE DECADENCIA PHYSICA

TINTAS

PARA

IMPRESSÃO

As melhores!...

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

CAPPUCCINI & CIA.

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 1662

A «REVISTA DA SEMANA» E «SCENA MUDA» SÃO SEMPRE IMPRESSAS COM TINTAS MICHAEL HUBER

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!

O XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

1.° A tosse cessa rapidamente
2.° As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.° Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração
4.° As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta
5.° A insomnia, a febre e os suores nocturnos dos apparecem.
6.° Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S João encontra-se nas Pharmacias

FORÇA E VÍGOR SÓ

VANADIOL

Utrosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

REGULADOR SUPREMO DAS FUNCÇÕES UTERO-OVARIANAS

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas,
Chronicas mundana, internacional e militar.
Notaveis artigos sobre Historia, Tradições
e Arte Nacional.
Consultorio odontologico e das Senhoras.
Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,

:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO . . .	50$000	6 MEZES . . .	26$000	UM ANNO . . .	65$000	6 MEZES . . .	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO . . .	71$000	6 MEZES . . .	36$000	UM ANNO . . .	97$000	6 MEZES . . .	49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL, 1$200. ATRAZADO, 1$500.

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO